

Obsessão infinita.jpg: como aproveitar ao máximo sua experiência em um museu

Camilla Monteiro Abdallah

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Benoit (Escola da Cidade).

Pesquisa: Pesquisa Experimental, bolsa do Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade, 2019.

O projeto surge ao reparar que a maioria dos visitantes não estavam interessados em apreciar as obras durante as visitas a exposições; estavam, porém, em busca do *click* perfeito. Intrigada, decidi explorar mais esse fenômeno, utilizando a fotografia como principal meio de aproximação, além de me apoiar no texto de Walter Benjamin, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica", de 1936. Também analiso o contexto da indústria cultural em que os museus estão inseridos hoje em dia, pois muitas vezes as próprias instituições incentivam os visitantes a postar fotos de suas visitas nas redes sociais. Me aproprio

da mesma linguagem e plataforma dos visitantes para postar meus registros, uma conta no Instagram (@obsessaoinfinita.jpg). O nome da pesquisa foi inspirado na exposição da Yayoi Kusama que ocorreu em São Paulo em 2014 e que foi postada milhares de vezes no Instagram pelos seus visitantes, o que acabou atraindo muito mais espectadores do que o previsto pela produção. Assim, juntei o nome dessa mostra com o tipo mais comum de formato de imagem, o JPG, justamente a extensão em que as fotos são mandadas para as redes sociais. Assim nasce a Obsessão infinita.jpg.

Infinite obsession.jpg: how to make the most of your museum experience

The idea of the project occurred by noticing that most visitors were not interested in enjoying the artworks during their visit to an exhibition. They were, nonetheless, in search of the perfect click. Intrigued, I decided to further explore this phenomenon, using photography as the main approach, in addition to relying on Walter Benjamin's text, "The work of art in the age of its technical reproducibility", 1936. I also analyze the context of cultural industry in which museums are inserted today; because even institutions often encourage visitors to post photos of their visits on social networks. I use the same language and platform as visitors to post my records, an account on Instagram (@obsessaoinfinita.jpg). The name of the research was inspired by Yayoi Kusama exhibition that took place in São Paulo in 2014, which was posted thousands of times on Instagram, and ended up attracting many more viewers than the production had expected. So, I added the name of this sample to the most common type of image format, JPG, the exact same file extension that photos are uploaded to social networks. Infinite obsession.jpg is then born.

Obsesión infinita.jpg: cómo aprovechar al máximo tu experiencia en un museo

El proyecto surge cuando comencé a notar que la mayoría de los visitantes no estaban interesados en disfrutar de las obras durante las visitas a las exposiciones, sin embargo, buscaban el clic perfecto. Intrigada, decidí investigar más ese fenómeno, utilizando la fotografía como principal medio de aproximación, además de basarme en el texto de Walter Benjamin, "La obra de arte en la época de su reproducibilidad técnica", de 1936. También analizo el contexto de la industria cultural en la cual se insertan hoy los museos; porque muchas veces las propias instituciones incentivan los visitantes a publicar fotos de sus visitas en las redes sociales. Utilizo el mismo lenguaje y plataforma que los visitantes para publicar mis registros y una cuenta en Instagram (@obsessaoinfinita.jpg). El nombre de la investigación se inspiró en la exposición de Yayoi Kusama que tuvo lugar en São Paulo en 2014 y fue publicada miles de veces en Instagram por sus visitantes, lo que terminó atrayendo muchos más espectadores de los esperados por la producción. Entonces agregué el nombre de esa muestra con el tipo de formato de imagen más común, JPG, precisamente la medida en que las fotos se envían a las redes sociales. Así nace Obsesión infinita.jpg.

**como
aproveitar ao
máximo sua
experiência
em um museu.**

guia prático

a prioridade quando se visita uma exposição é registrar cada obra com seu smartfone, em seguida, postar tudo nas redes sociais.



apreciar as obras e as ler legendas não levam à likes no instagram.



uma alternativa é compor a foto da obra com um autoretrato, assim seus seguidores vão ter certeza que você consumiu um conteúdo artístico.



ainda é comum pessoas que não sabem se portar corretamente em exposições, que preferem apreciar a obra ao invés de registrar o momento para seus seguidores.



seja criativo, não deixe nenhum obstáculo atrapalhar a sua experiência

não hesite em tomar medidas drásticas



REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia B. F. Os novos museus. In: _____. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Edusp, 1993. p.231-246.

BAUDRILLARD, Jean. O efeito Beaubourg. In: _____. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. p.81-96.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2017.

SOBRE A AUTORA

Aluna de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade. Página do Instagram da pesquisa experimental: @obsessaoinfinita.jpg
camilla16o1@gmail.com